

Estela Damato N° USP: 7693618

Formas, Estados e Processos da Cultura na Contemporaneidade

Relato Crítico: A Ciência e o Politeísmo de valores

O seminário exposto por Bernardo Sorj pretende discutir as inquietações da modernidade e seus processos de descobrimentos e tem como principal corte de análise o processo de secularização, ou seja, a transformação de normas e valores que antes eram ditados pela igreja, para uma sociedade que é centrada em relações individuais, na admiração do eu. É, de certa forma uma busca de sentido.

O eu vive hoje uma crise de sentido, a crise da narrativa ocidental que se origina na política e na economia, e ela se expressa hoje na cultura como crise de autoconfiança da validade da expansão do ocidente nesse mundo, para a expansão de uma relação cosmopolita onde se reconhece a diversidade e a relatividade de cada cultura. E Sorj ainda vai além nessa discussão quando diz que há uma transferência de responsabilidade para o indivíduo sobre decidir o sentido da vida, que supõe um novo “Deus” o deus da verdade e da verdade subjetiva.

Essas transformações não foram lineares, e o modelo de referência que antes era dominante, com o monopólio do Clero ditando os sentidos da vida, e o monoteísmo religioso como uma definição das formas de viver. O ponto de partida está na não aceitação da modernidade a essas definições totalizantes, e passa a existir uma nova construção de paradigmas, cita Sorj, a livre escolha surge no lugar da vontade de deus, o mundano no lugar do transcendental, a procura da felicidade o lugar da aceitação do sofrimento, as alterações desses paradigmas fez-se criar uma multiplicidade de valores, e a importância de sua existência.

Portanto o monoteísmo secular, não mais o religioso, perde espaço para o politeísmo. Segundo Sorj Hoje, para avançar num processo de criação da cultura global precisamos combater um monoteísmo de cultura na vida política para um politeísmo político. A ilusão do monoteísmo secular foi acreditar que o mundo moderno pode se organizar a partir de um único conjunto de valores, o papel do monoteísmo religioso implica em uma visão totalizante e enquanto que a valorização do politeísmo é visto de uma forma metafórica. O monoteísmo não dava conta da própria realidade, ele não suprime os conflitos das convivências humanas e tenta subordinar os valores em uma estrutura de poder.

Já na ideia de Politeísmo não existe uma única forma de resolver os conflitos humanos, e assim adquirem as diferenças de elementos culturais, mitos que precisam existir para explicar e construir essa vida moderna, que assuma a diversidade que compõe a associação humana. O politeísmo considera que as relações com outras culturas são necessárias, pois o conflito é inerente à cultura humana, que é considerada a riqueza da vida humana. O politeísmo moderno produz um desencantamento do mundo, o monoteísmo dá força e o politeísmo é a confusão de ideias e não existe referências. A ação coletiva no monoteísmo é muito mais fortificada, a ação coletiva de pessoas que entraram no mundo politeísta está fragilizada, para Sorj vivemos uma época de depressão coletiva devido a essa transferência para o indivíduo sem ter uma referência constante exterior a ele. O consumo talvez seja o principal sentido do individualismo.

E pensar o Brasil nesse contexto é de extrema importância, para sabermos quais os rumos que estão sendo tomados, e qual é a forma da busca de sentido na sociedade atual. Os últimos movimentos de rua têm mostrado a fragilidade das instituições e sua crise de representatividade no mundo pós-moderno. Sem a existência de um coro único, como ocorre no monoteísmo, torna mais difícil as percepções dos resultados destes movimentos. E dentro desta análise de politeísmos, principalmente no campo político e social, não há uma única opinião pública, mas sim um mosaico de opiniões, e após um tempo as coisas tendem a se estabilizar e o individualismo continua regendo as relações. Dentro desta visão politeísta do desencantamento do mundo, a falta de um norte se torna evidente, essa confusão pode ser consequência do crescimento e fortalecimento do capitalismo no país, onde ao mesmo tempo em que as pessoas estão desacreditadas e desanimadas, elas continuam se relacionando na lógica do consumo incentivadas com o desenvolvimento da tecnologia, e tendo como referência o próprio “eu” e não mais um Deus unificado.

As mudanças ocorridas no Brasil, embora existentes a um tempo, neste momento elas se encontram mais latentes e evidentes, mas ainda sem um objetivo geral em comum, as manifestações culturais e ideológicas permanecem diversas, de uma certa forma fragilizadas e sem real consequência no âmbito político devido à multiplicidade de suas bandeiras. Não que o politeísmo seja algo negativo, pelo contrário é de extrema importância em uma sociedade que busca melhores relações e respeito do diferente, mas é de uma certa forma confuso no que tange aos objetivos que se querem alcançar, e por conta disso correm o risco de chegar a lugar algum, e o individualismo permanecerá como a única forma de sentido de vida, pelo menos no campo da política/ econômica.